

Texto I

Nos últimos anos, temos assistido a um fenômeno crescente de medicalização da vida – processo em que situações antes vistas como naturais ou parte do espectro comum da existência humana passam a ser tratadas como problemas de saúde. Isso está intimamente ligado à mercantilização das doenças, impulsionada pela indústria farmacêutica. Tais práticas têm levado a um aumento no consumo de medicamentos e à realização de procedimentos, muitos dos quais desnecessários. A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem expressado preocupações sobre essa tendência, ressaltando a importância de políticas de saúde que priorizem a prevenção e o bem-estar geral, em vez de focar apenas no tratamento de doenças. A educação em saúde, portanto, torna-se uma ferramenta essencial para capacitar os indivíduos a fazerem escolhas informadas sobre seus cuidados de saúde. Um exemplo claro da medicalização é o TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade), que viu suas taxas de diagnóstico aumentarem significativamente, em especial entre crianças e adolescentes, o que tem alarmado pais e educadores. Alguns especialistas argumentam que comportamentos típicos da juventude estão sendo patologizados, resultando em prescrições excessivas de medicamentos.

Gislaine Buosi, advogada.

Texto II

O Brasil é o segundo país que mais consome Ritalina no mundo, e não somente por portadores do transtorno. A venda ilegal do medicamento na internet é comum para não-portadores, sejam estudantes ou profissionais que esperam um melhor desempenho, o que assemelha o consumo abusivo, ilegal e errado ao tráfico de entorpecentes.

Medicalização é o processo que transforma fenômenos sociais, políticos, culturais, psicológicos e educacionais em problemas médicos e que são apresentados como "doença", "transtorno" ou "distúrbios".

Desqualifica crianças e adolescentes sem questionar as relações.

A medicalização traz lucro para a indústria farmacêutica.

Medicalizam sem questionar os outros aspectos da vida da criança ou adolescente. Recorrem a forma mais "rápida" e "prática".

Usam os medicamentos para "acalmar" crianças que apenas estão sendo crianças. O aluno muito agitado, é preciso sossegar e com isso surgem os transtornos e a ideia que é preciso medicar.

O fracasso e sofrimento na vida escolar de crianças e adolescentes, produzidos essencialmente pelas graves dificuldades do sistema de ensino, vêm sendo, cada vez mais, atribuídos a transtornos e doenças individuais dos mesmos.

Produz crianças incapazes de aprender, criando a necessidade de intervenção médica e esquecendo a intervenção pedagógica. A criança incorpora a ideia da doença e se sente incapazes, carregando consigo o estigma.



Disponível em: https://static.docsity.com/documents_first_pages/2021/12/15/2a4745cba7e0a6ea326081e71bca1bbd.png?v=1642060491. Acesso em 19.ago.2024.

Texto III

A cada dia, aumenta o número de pacientes que se queixa, dizendo que “fez uma consulta médica e sequer foi examinado, mas o médico solicitou uma bateria de exames”. A solicitação de exames desnecessários para diagnóstico é um problema que tem afetado o Sistema Único de Saúde (SUS) de maneira significativamente negativa. A busca por resultados mais rápidos e a pressão por diagnósticos precisos levam os médicos a solicitarem exames desnecessários, gerando custos também desnecessários para o SUS. O problema é especialmente preocupante em um contexto em que vivemos de subfinanciamento e escassez de recursos, em que a busca por eficiência e racionalização do gasto público é mais importante do que nunca. Uma das soluções é a implementação de protocolos clínicos baseados em evidências científicas. Isso significa que os médicos devem seguir as diretrizes que indicam quais exames são necessários em determinadas situações clínicas, com base nas melhores evidências científicas disponíveis.

Disponível em: <https://academiamedica.com.br/blog/o-impacto-dos-exames-desnecessarios-na-eficiencia-do-sus-como-reduzir-os-custos-e-melhorar-a-qualidade-do-atendimento>. Acesso em 19.ago.2024.

ROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema: “Medicalização da vida – desafios para coibir a indicação desnecessária de fármacos e procedimentos na contemporaneidade brasileira”.